

A educação libertadora de mulheres por meio da EJA: Relatos de Cartas Pedagógicas

The Liberating Education of Women through Youth and Adult Education
(EJA): Reports of Pedagogical Letters

La educación libertadora de mujeres a través de la Educación de Jóvenes y
Adultos (EJA): Relatos de Cartas Pedagógicas

*Eliane Caetano da Rosa*¹  

*Ana Cristina da Silva Rodrigues*²  

Resumo

Este ensaio trata-se de uma análise de seis cartas pedagógicas recebidas entre outubro e novembro de 2023, após o envio de uma carta convite às mulheres egressas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que cursam pedagogia. As cartas foram inspiradas pela obra de Paulo Freire em especial pelos escritos epistolares presentes em "Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos" apresentam relatos de vida acadêmica e pessoal de mulheres que concluíram a (EJA) e ingressaram na universidade. O estudo enfatiza a importância da metodologia freiriana na EJA, que valoriza a experiência de vida de alunos e alunas e promove uma educação libertadora e transformadora. As cartas analisadas revelam como a educação impactou positivamente a vida dessas mulheres proporcionando lhes novas oportunidades e destaca as dificuldades e superações enfrentadas por estas mulheres em suas trajetórias educacionais e pessoais.

Palavras-chave: Análise; Cartas; Pedagógicas.

Abstract

This essay is an analysis of six pedagogical letters received between October and November 2023, following the invitation letter sent to women who graduated from the Youth and Adult Education (EJA) program and are pursuing a degree in pedagogy. The letters were inspired by the work of Paulo Freire particularly the epistolary writings in "Pedagogy of Indignation: pedagogical letters and other writings" (2000), and present accounts of the academic and personal lives of women who completed EJA and entered university. The study emphasizes the importance of Freirean methodology in EJA, which values the life experiences of students and promotes a liberating and transformative education. The analyzed letters reveal how education positively impacted these women's lives by providing them with new opportunities and highlight the challenges and triumphs they faced in their educational and personal journeys.

Keywords: Analysis; Pedagogical; Letters.

Resumen

Este ensayo se trata de un análisis de seis cartas pedagógicas recibidas entre octubre y noviembre de 2023, tras el envío de una carta de invitación a las mujeres egresadas de la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA) que cursan pedagogía. Las cartas fueron inspiradas en la obra de Paulo Freire en especial por los escritos epistolares presentes en "Pedagogía de la Indignación: cartas pedagógicas y otros

¹ Universidade Federal do Pampa, Jaguarão/RS – Brasil.

² Universidade Federal do Pampa, Jaguarão/RS – Brasil.

escritos" (2000), y presentan relatos de la vida académica y personal de mujeres que finalizaron la EJA y accedieron a la universidad. El estudio enfatiza la importancia de la metodología freiriana en la EJA, que valora la experiencia de vida de los estudiantes y promueve una educación liberadora y transformadora. Las cartas analizadas revelan cómo la educación impactó positivamente en la vida de estas mujeres, brindándoles nuevas oportunidades y destacando las dificultades y superaciones enfrentadas por ellas en sus trayectorias educativas y personales.

Palabras clave: Análisis; Cartas; Pedagógicas.

Introdução

O estudo discorre sobre a relevância da EJA para mulheres e meninas que almejam ingressar em uma universidade pública. A relevância do tema se dá a partir da reflexão a respeito da EJA como mola propulsora para o ensino superior, na garantia de direitos a todas e todos que não tiveram oportunidade de concluir os estudos na idade ideal e na possibilidade de compreender a realidade e o meio em que essas mulheres estão inseridas suas perspectivas em relação à própria vida e a formação acadêmica através das cartas pedagógicas.

A educação de jovens e adultos EJA enquanto o campo de pesquisa tem um grande potencial, ao longo da história do Brasil a educação de jovens e adultos foi sendo adaptada aos momentos históricos e suas necessidades a partir da chegada dos padres Jesuítas que educavam para catequizar, aos poucos o conhecimento foi sendo direcionado para atender as demandas políticas e sociais conforme as necessidades de cada época, porém apesar dos avanços das diversas constituições no Brasil as mulheres ainda enfrentam algumas barreiras relacionadas a classe social e gênero, que por vezes resultam em inúmeras dificuldades para concluir os estudos ou dar seguimento após a conclusão do ensino fundamental.

Dessa forma o presente texto possui a seguinte situação problema: quais dificuldades e desafios as mulheres enfrentam para dar continuidade aos estudos após concluir a educação básica e de que forma a EJA atua como mola propulsora ao ensino superior? Apresenta um breve diálogo a respeito da EJA buscando elencar possíveis mudanças e avanços educacionais a partir das políticas públicas que afetam a educação de jovens e adultos. Utilizou-se as cartas pedagógicas como instrumento para conhecer a história de seis mulheres egressas da EJA que cursam pedagogia de maneira mais aprofundada. As cartas possibilitaram que cada mulher expressasse suas experiências histórias de vida, desafios e motivações de uma forma mais reflexiva. Através das cartas pode-se compreender suas trajetórias educacionais e pessoais além de identificar suas expectativas em relação ao curso de pedagogia.

O estudo foi inspirado na obra de Paulo Freire educador brasileiro que ao longo da história utilizou as cartas como canal de comunicação e encorajou a expressão livre e autêntica possibilitando um entendimento mais completo e humanizado da educação no Brasil e pretende colaborar para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis às realidades dessas mulheres a partir da análise das seis cartas a seguir descrita.

Metodologia e utilização das cartas pedagógicas

Esta seção apresenta a análise de seis cartas pedagógicas recebidas entre os meses de outubro e novembro de 2023, como resposta à carta convite para participar da pesquisa. O método escolhido está baseado na concepção de Moraes (2003) o artigo do referido autor apresenta uma abordagem clara e sistemática para a Análise Textual Discursiva (ATD), fundamental para aprofundar a compreensão dos fenômenos investigados em pesquisas qualitativas. A ATD, conforme proposta por Moraes (2003), organiza-se em um movimento de desmontagem dos textos (unitarização) e posterior reagrupamento em categorias emergentes (categorização), visando a construção de novos entendimentos (compreensão) sobre o fenômeno estudado. Acredita-se que essa abordagem pode contribuir significativamente para a credibilidade e auxiliar a responder os objetivos dessa pesquisa, uma vez que o corpus composto pelas cartas pedagógicas é um material textual rico em significados. De acordo com Moraes (2003):

Toda análise textual caracteriza-se a partir de um conjunto de documentos denominado *corpus*. Esse conjunto representa as informações da pesquisa e para obtenção de resultados válidos e confiáveis requerem uma seleção e delimitação rigorosa. Seguidamente não trabalhamos com todo o *corpus*, mas é necessário definir uma amostra a partir de um conjunto maior de textos.

Escolher um conjunto específico de textos como as cartas pedagógicas pode fornecer uma amostra significativa e representativa para análise. Essas cartas podem colaborar na compreensão de práticas pedagógicas concepções educacionais e contextos históricos específicos contribuindo assim para os resultados da pesquisa

Dividiu-se o processo de análise em quatro momentos: primeiro buscou-se identificar nas cartas o início da caminhada das estudantes da EJA para a universidade. Num segundo momento eu buscou-se identificar as principais dificuldades que elas enfrentam para retomar os estudos na EJA. No terceiro momento buscou-se identificar a influência da EJA na trajetória acadêmica dessas estudantes e por fim identificar através da leitura das cartas relatos inspiradores em histórias de sucesso que possam contribuir para incentivar outras estudantes a busca pelo ensino superior.

Início da caminhada: A carta convite e seus desdobramentos...

Após envio da carta convite, começaram a chegar as cartas resposta. As cartas começaram a chegar em outubro, a primeira carta foi entregue em mãos, a segunda, a terceira, a quarta, a quinta e a sexta carta recebidas por e-mail. As cartas revelaram muito a respeito das participantes, sua trajetória acadêmica, relatos pessoais e reflexões.

As cartas foram o meio para iniciar a escrita da trajetória dessas estudantes no curso de Pedagogia, buscando investigar o quanto o ato de escrever sobre acontecimentos cotidianos pode estar associado a uma melhor autopercepção das participantes do processo, procurando analisar o papel da educação e da EJA no acesso à universidade e

o significado disso para as estudantes.

A carta pedagógica é considerada um gênero discursivo específico criado por Freire, ele tinha o hábito de enviar cartas para aqueles que tinham como objetivo educar e ensinar. Tornou-se uma marca registrada do referido autor, presentes até hoje entre aquelas pessoas que se consideram amantes das teorias freireanas (Duarte; Rodrigues, 2022, p. 5).

Pode-se imaginar uma carta pedagógica como instrumento inicial capaz de capturar a atenção dessas leitoras despertando sua curiosidade e abrindo portas para novos momentos de interação como uma roda de conversa.

Segundo Dickmann (2020, p. 39), uma carta pedagógica possui dez características; a começar pelo ponto de partida que é a vida e a realidade de quem a escreve e pretende compartilhar sua realidade com quem lê, ela tem uma intencionalidade que é iniciar um diálogo sobre o tema que o autor ou autora decidiu provocar, unindo e conectando autor e interlocutor.

Dickmann (2020) afirma que uma carta pedagógica deseja produzir conhecimento e tem postura política e, é um gesto de amorosidade, humildade e complementaridade e pode mobilizar impulsos de transformação estando ao alcance de toda e qualquer pessoa pois não exige uma formação específica e um alto nível de formalidade. No entanto, escrever uma carta pedagógica exige compromisso de quem a escreve, pois, as palavras escolhidas devem primar pela ética visto que são a representação de valores de quem as escreve.

Uma carta pedagógica possui um destinatário, outro ser humano que irá ler e refletir sobre a mensagem que ela carrega, é importante ter isso em mente antes de escolher cada palavra. De acordo com Dickmann (2020, p. 47), a carta pedagógica anseia por uma resposta, pois só se realiza quando respondida, isso não significa que seja uma resposta exata ao que foi enviado, a resposta pode ser uma reflexão, novas perguntas ou uma abertura ao diálogo sobre a temática proposta. A carta pedagógica não tem um método definido, pode ser escrita de várias formas e a carta convite foi a forma que encontrei para mobilizar as colegas a escrever contando suas trajetórias da EJA para o ensino superior.

Camini (2012, p. 51) fala de quatro passos importantes para a escrita de cartas pedagógicas; escolher um fato ligado diretamente a realidade do grupo para o qual se escreve, descrever o fato e como ele reflete em uma realidade maior na sociedade, buscar uma escrita reflexiva sobre a realidade escolhida e propor mudanças, é importante reler essas cartas de forma a identificar ideias que não estejam bem esclarecidas.

Dessa forma as cartas podem ser consideradas uma importante ferramenta para a obtenção de informações e coleta de dados sobre uma determinada realidade. A seguir uma breve síntese a respeito das mulheres que colaboraram com esta pesquisa, suas trajetórias pessoais e na universidade e os impactos das políticas públicas para a educação nas vidas dessas mulheres.

O contexto social e o sonho de cursar ensino superior

Muitas pessoas acalentam o sonho de cursar o ensino superior, a Constituição

Federal diz no seu art. 206, estabelece a “Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola”, a meta 8 do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2014 almejou alcançar o mínimo de 12 anos de estudos até o seu último ano de vigência, a legislação vigente caminha em direção a igualdade de condições para que homens e mulheres alcancem bons níveis de escolaridade, mas muitas vezes a legislação e os sonhos esbarram nas dificuldades do contexto em que vivem essas pessoas.

A transformação do mundo necessita tanto do sonho quanto a indispensável autenticidade deste depende da lealdade de quem sonha às condições históricas, materiais aos níveis de desenvolvimento tecnológico, científico do contexto do sonhador” (Freire, 2000, p. 61-62).

As seis cartas recebidas durante a primavera de 2023 trazem um pouco do contexto social e cultural das alunas do curso de Pedagogia-Licenciatura, seus anseios e suas expectativas, buscou-se inicialmente sintetizar um pouco dessas histórias e assim deixar os leitores e leitoras conhecerem brevemente as participantes:

São todas mulheres brancas com idades entre 27 e 54 anos, egressas da EJA, duas cursam o segundo semestre do curso de Pedagogia, uma está no sexto semestre, uma no sétimo e duas são formadas em Pedagogia atualmente cursando Letras-Português na de acordo com os dados coletados em 2023, todas cursam modalidade presencial.

A seguir apresentamos uma análise individual das cartas a partir da trajetória escolar das alunas, conforme acordado, cada participante com o nome de uma flor. Por ser uma pesquisa que trata de pessoas obedecendo aos critérios éticos e por ter sido realizada durante a primavera de 2023. Atribuir sentidos e significados a esses materiais requer sensibilidade, reflexão e familiaridade com o contexto que foram produzidos.

“A análise qualitativa opera com significados construídos a partir de um conjunto de textos. Os materiais textuais constituem significantes aqui o analista precisa atribuir sentidos e significados” (Moraes, 2003, p. 192). Partindo desse pressuposto a análise qualitativa dos materiais textuais é um processo complexo que tenta produzir compreensões mais profundas.

A seguir uma breve síntese das cartas, de acordo com a ordem de chegada, nomeando as participantes e organizando em ordem alfabética.

Amarílis (27 anos): cursou o ensino Fundamental em escola pública, quando completou quinze anos sentia-se um pouco “atrasada” e optou por concluir os estudos na modalidade EJA. Apesar do receio em estudar a noite ela sentiu-se motivada a dar continuidade aos estudos pois encontrou na diversidade de alunos e alunas da EJA e na motivação dos professores/as a inspiração que precisava para continuar estudando, em outubro de 2023 quando participou da pesquisa ela cursava o sétimo semestre do curso de Pedagogia. Na carta, ela relata o quanto foi decisivo o apoio e incentivo de professores da EJA tanto para dar continuidade aos estudos quanto inspiradores de sua trajetória acadêmica.

A carta de Amarílis traz informações sobre a EJA e sua diversidade de estudantes e o quanto essa modalidade educacional pode ser acolhedora para alunas que assim como

Amarílis sentem-se “atrasadas”.

Dália (28 anos): morava no interior, filha de pais surdos. Até os três anos de idade, foi considerada “muda” – muitas pessoas utilizam essa expressão para descrever pessoas surdas, principalmente no interior. Através de uma gravação de fita cassete, descobriram que era ouvinte. Passou a frequentar a fonoaudióloga e diz ter tido dificuldades de aprendizagem desde a pré-escola. Começou a trabalhar muito cedo, casou-se e tornou-se mãe, interrompeu os estudos e retomou em 2020, quando decidiu realizar a prova do ENCCEJA. Cursou um ano e meio do Curso Técnico em Administração e decidiu cursar Pedagogia, cursando o segundo semestre em outubro de 2023.

“Faltava dois meses para me formar. Mas tranquei, pois, vou seguir o que realmente quero fazer: Pedagogia” (Dália, 2023).

Girassol (29 anos): cursou ensino fundamental em escola pública. Em 2013, decidiu parar de estudar, pois encontrou dificuldades em conciliar a maternidade e a escola após mudar de cidade e não conseguir vaga em uma escola de educação infantil para a filha. No ano de 2018, retomou os estudos através da EJA e sentiu-se motivada a dar continuidade aos estudos; porém, sua rede de apoio não se manteve, e ela desistiu novamente. Em 2022, Girassol encontrou na pandemia e na modalidade a distância a oportunidade de retomar os estudos. Ela relata que recebeu o incentivo de uma professora da EJA de uma escola que ela havia frequentado.

Veio então a pandemia em 2020 e um certo dia eu estava em um estabelecimento e veio uma professora que me deu aula na EJA e disse:

“Gatinha, por que tu não vais à escola para fazer a sua matrícula para terminar os anos que te falta?” (Girassol, 2023).

Assim que terminou os estudos, ela relata que se inscreveu em uma bolsa em advocacia, que é o seu sonho, mas não conseguiu. Foi então que apareceu a oportunidade de fazer pedagogia na universidade pública, e então se inscreveu. Girassol ingressou na universidade na modalidade ingressante pela nota do ensino médio.

Hortência (30 anos): concluiu os estudos em escola pública, cursa o sexto semestre de Pedagogia em outubro de 2023, é bolsista do Subprojeto de Alfabetização PIBID. Concluiu o sétimo ano do ensino fundamental na EJA em 2009, foi aprovada para o oitavo ano, mas não chegou a concluir, pois os cuidados com o filho, que havia acabado de chegar, exigiam dedicação em tempo integral. Retomou os estudos em 2012, concluiu o Ensino Médio em 2014 e desejava cursar enfermagem. Passou sete anos sem estudar por desconhecer a existência de universidades gratuitas, retomando em 2021.

Comecei a trabalhar em uma casa de acolhimento para menores, onde alguns colegas cursaram Pedagogia na universidade pública. Um dia, conversando, perguntei quanto elas pagavam para estudar e, para minha surpresa, elas responderam:

“Nada, é gratuito!” E, eu espantada, falei: *“como assim? Eu, há sete anos sem*

estudar, por que não sabia disso?” Então, uma delas me disse “quando abrisse a nova chamada, iria me inscrever no curso (Hortência, 2023).

Após ingressar no curso de Pedagogia, Hortência participou da seleção para estagiária pelo CIEE RS e atua em uma escola pública, participa do PIBID e sonha em cursar Mestrado.

Lírio (47 anos): cursou até o quarto ano do ensino fundamental em uma escola pública municipal. Após uma troca de escola e uma reprovação, decidiu abandonar os estudos. Voltou a estudar alguns anos depois que o filho decidiu parar os estudos. Concluiu o ensino fundamental na EJA, mas não se adaptou ao ensino médio na mesma modalidade, vindo a concluir os estudos em outra escola, na modalidade ensino médio normal. Atualmente licenciada em Pedagogia, em novembro de 2023 cursa Letras-Português.

“[...] terminei no noturno como ensino completo do ano integral. No mesmo ano, não me recordo a data, fiz o ENEM, fui aprovada para fazer, poder cursar pedagogia em Jaguarão, me formei” (Lírio, 2023).

Ela sente-se realizada com a conquista do tão sonhado diploma, pretende prestar concurso público para atuar como professora em sua cidade natal e concluir a segunda licenciatura.

Orquídea (54 anos): licenciada em pedagogia, atualmente cursa licenciatura em Letras-Português. Ingressou na segunda licenciatura como portadora de título. Em 1997, cursava a oitava série do fundamental e nunca havia repetido de ano. Casou-se aos 18 e resolveu que só iria trabalhar e sair da escola. Ela foge um pouco do padrão das outras universitárias, relata que sempre teve apoio da família para retomar os estudos; marido e filhos a apoiaram, mas, por livre escolha, decidiu dedicar-se somente ao trabalho após o casamento. Em 2014, sua filha mais velha, quase formada em arquitetura, decidiu matriculá-la na EJA. Ela relata que ficou sem saber o que dizer até que então chegou o primeiro dia de aula no oitavo ano. Chegou na escola acompanhada dos filhos e do esposo e, desde então, nunca parou de estudar.

“Estou muito feliz pela minha trajetória e sempre que tenho oportunidade incentivo outras pessoas” (Orquídea, 2023).

Cada participante tem suas características únicas, e a escolha por trabalhar com as cartas pedagógicas se justifica em função de ter oportunizado que as participantes contaram suas trajetórias com maiores detalhes, passando assim de números de uma estatística a protagonistas de uma história de coragem e superação.

Assim sendo, apresenta-se a seguir o resultado da pesquisa em sua vertente qualitativa, construído ao longo do Mestrado Profissional em Educação, a partir do conteúdo das cartas, nas falas das colegas que participaram desse estudo e nas impressões pessoais da pesquisadora. Buscando responder aos objetivos deste estudo, destacam-se trechos das cartas das colegas que trazem as seguintes categorias: Desafios da Educação

de Jovens e Adultos (EJA); O impacto e influência da EJA na formação dessas mulheres; e Histórias de sucesso: mensagem de encorajamento para mulheres e a motivação para cursar Pedagogia.

Desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para essas mulheres

Assim como Paulo Freire deixou sua marca através do hábito de escrever cartas como forma de falar de si e registrar sua luta como educador e de educar em sua época, e trazendo Dickmann (2020) para reafirmar a ideia de que as cartas, além de um gênero cultivado através dos tempos, são um meio de comunicação afetuosa e uma forma de refletirmos a respeito da nossa realidade educacional, a análise das seis cartas recebidas em 2023 se propõe a trazer mais do que um empréstimo da vida pessoal das participantes, mas uma reflexão sobre a Educação para Jovens e Adultos na atualidade.

Ao refletir sobre os conceitos e fundamentos da EJA e seus desafios, pensando a educação popular desde a educação jesuítica até os dias atuais, é importante ressaltar que as pessoas que buscam e que frequentam essa modalidade educacional sempre foram e continuam sendo oriundas das classes sociais menos privilegiadas. As mulheres que decidem retomar os estudos enfrentam os desafios mais variados, desde o medo de andar à noite sozinhas, precisar trabalhar para complementar a renda familiar e até mesmo a falta de motivação por ter passado muito tempo afastada da escola, fatores que podem influenciar o acesso ou não acesso à educação.

As cartas trouxeram os desafios enfrentados por mulheres que decidiram retomar os estudos através da EJA:

“Naquele tempo, eu tinha medo de andar à noite” (Amarilis, 2023).

Outra carta revela a necessidade de trabalhar para completar a renda familiar, o que pode dificultar a permanência na escola, pois a maioria das mulheres que trabalham fora continuam sendo as responsáveis pelos afazeres domésticos, e isso as torna sobrecarregadas e com pouco tempo para estudar. Exames como o ENCCEJA podem ser uma alternativa para dar continuidade aos estudos.

“Desde muito nova, sempre trabalhei; no entanto, parei os estudos para ter uma renda e, em seguida, me casei e tive minha filha. E no ano de 2020, resolvi que queria fazer o ENCEEJA” (Dália, 2023).

Desde a Constituição Federal de 1988, a educação passou a ser direito de toda a população. Mais de trinta anos depois, as mulheres ainda ficam pelo caminho, principalmente pela desistência em função das questões diretamente relacionadas ao gênero, como cuidado de filhos e pessoas acamadas da família.

[...] “parei meus estudos na sétima série por motivo de mudança para outra cidade

e encontrei dificuldades para pôr minha filha em uma creche, isso lá pelo ano de 2013” (Girassol, 2023).

Minha trajetória estudantil, terminei de concluir na EJA. Em 2019, a sétima série do ensino fundamental na EJA, avançando para a oitava série do sétimo ano de 2010. Porém, não dei continuidade aos estudos porque engravidei e meu filho nasceu com alguns problemas e precisava de cuidados; assim, acabei desistindo naquele ano (Hortência, 2023).

Considerando as desigualdades sociais no Brasil e os relatos das participantes, é certo dizer que a educação, apesar de ser um direito, ainda está longe de ser para todos e todas, e que a EJA ainda é uma modalidade educacional necessária, pois significa para muitos e muitas a chance de um recomeço, um lugar de acolhida e um "esperançar" para muitas mulheres que, assim como Orquídea, encontram na EJA um novo rumo, independente da faixa etária.

“Cheguei, fiquei meio perdida, mas tinha várias pessoas com idade superior à minha e outros com idade inferior” (Orquídea, 2023).

As cartas revelaram uma cultura de culpabilização das pessoas por não terem concluído os estudos na idade considerada ideal, como diz Amarílis, "um estar atrasada". "É importante ter sempre claro que faz parte do poder ideológico dominante a inculcação nos dominados da responsabilidade por sua situação" (Freire, 2011, p. 43).

Quando essas mulheres decidem retomar os estudos, é comum se depararem com os preconceitos de idade e com a desmotivação por parte de pessoas próximas. A crença de que as pessoas só obtêm sucesso dentro de uma determinada faixa etária ou que a Educação de Jovens e Adultos é "fraca" pode ser mais um fator desmotivante para essas mulheres.

[...] no ano de 2018, eu retornei para a escola para o Ensino de Jovens e Adultos (EJA), fiz o sétimo ano, achei bem bom, ao contrário do que falavam; aprendi muito, pois sempre ouvia falar que o EJA a pessoa não aprendia nada, que os professores não ensinavam, mas ali no sétimo ano aprendi sim e muito; era ensinada a matéria, só que em seis meses[...] acabei ficando novamente sem ter com quem deixar minha filha e parei os estudos novamente. Fiquei triste, pois queria muito terminar meus estudos para então fazer uma faculdade (Girassol, 2023).

Apesar dos desafios enfrentados pela EJA ainda na atualidade, essa é uma modalidade educacional que cumpre a sua função de permitir a retomada dos estudos por qualquer pessoa e em qualquer faixa etária. Tem recebido um público cada vez mais jovem e que busca, além de completar os estudos, dar continuidade e ir em direção ao ensino superior. As cartas também revelaram o impacto e a influência da EJA na formação das participantes da pesquisa.

O impacto e influência da EJA na formação dessas mulheres:

No caso das seis participantes deste estudo, a EJA desempenhou um papel crucial em sua jornada educacional e pessoal. Retornar à escola após um longo tempo pode ser desafiador para essas mulheres, mas, ao completá-la e ingressar no curso de pedagogia, as regressões demonstram uma forte determinação e autoconfiança em sua capacidade de alcançar seus objetivos educacionais e profissionais. Segundo Amarílis (2023):

A EJA é uma etapa muito importante para quem pensa que está perdendo o tempo, que ficou para trás. E foi vendo os meus professores que decidi que me tornaria professora. Terminei os estudos e fiz ENEM, ingressei na universidade de pedagogia (Amarílis, 2023).

Fruto das lutas coletivas por acesso à educação e igualdade de oportunidades, a EJA é composta por pessoas que carregam consigo experiências únicas para a sala de aula. Portanto, aos professores e professoras que atuam na EJA, é indispensável que carreguem consigo a força política e a amorosidade presentes nos ensinamentos de Freire.

Em seu relato, Girassol (2023) dedica a carta às mulheres da EJA, relatando as dificuldades que encontrou em terminar os estudos e a falta de interesse de alguns professores, mas traz também a amorosidade na fala da professora que a encontrou na rua e incentivou o seu retorno à escola de forma remota, por ter consciência das dificuldades que a aluna enfrentava para encontrar uma rede de apoio que auxiliasse nos cuidados com a filha e por conhecer bem a aluna e o desejo que acalentava de concluir os estudos. Um exemplo digno da amorosidade de que tanto nos fala Freire.

É digna de nota a capacidade que tenha experiência pedagógica para despertar, estimular e desenvolver em nós o gosto do querer bem e o gosto da alegria sem a qual a prática educativa perde sentido. Esta força misteriosa, às vezes chamada vocação, que explica a quase devoção com que a grande maioria do magistério nele permanece apesar da imoralidade dos salários (Freire, 2011, p. 73).

Os alunos e alunas da EJA sabem bem que estão correndo contra o tempo, tempo esse que lhes foi roubado, seja pela inserção precoce no mercado de trabalho, pela ausência de uma rede de apoio para mães que estudam ou pela falta de motivação. Por ser uma modalidade educacional que permite o avanço através das etapas, a EJA pode contribuir significativamente na otimização desse tempo, conforme os relatos das participantes a seguir:

“Retornei em 2012 para a EJA, então até a metade do ano cursei a oitava série, assim avançando para o primeiro ano do ensino médio; fiz o segundo e terceiro ano e me formei no ano de 2014. [...] No ano de 2021, ingressei na faculdade pelas notas do ensino médio no período da pandemia” (Hortência, 2023).

“Depois de anos que meu filho parou de estudar, não quis mais continuar estudando, eu retornei já no EJA em Arroio Grande. [...] fiz o ENEM, fui aprovada para poder

fazer, cursar, pedagogia, me formei. Cursei todo o tempo, deu 4 anos e meio, e me formei. Hoje sou ingressante da universidade novamente como portadora de títulos, cursando Letras-Português Licenciatura; continuo na batalha para mais uma licenciatura" (Lírio, 2023).

Para outras, a EJA pode significar um lugar de encorajamento e de pertencimento, conforme relata Orquídea:

Foi então que chegou o professor e se apresentou e seguiu falando e fazendo perguntas para nós, uma delas foi: — Quanto tempo você saiu da escola e os motivos? Eu falei: — Vinte e nove anos que saí e sem motivo. Foi então que ele me disse: — “Essa é a minha idade; você teve bastante coragem para estar aqui. Aquilo me motivou, além do esforço da minha família.” (Orquídea, 2023).

Para finalizar essa análise, seguem-se as mensagens de encorajamento que as participantes da pesquisa deixaram registradas nas suas cartas, em que compartilham suas lutas e dificuldades, mas também histórias de sucesso de mulheres que ousaram dar um passo além da educação básica em direção ao ensino superior.

Camini (2012, p. 52) afirma que "A carta pedagógica é um gênero textual que se caracteriza por ser um texto epistolar, ou seja, uma carta, que tem como objetivo principal a reflexão sobre questões educacionais". As cartas pedagógicas podem ser utilizadas para compartilhar experiências, opiniões e conhecimentos sobre educação, além de promover o diálogo e a troca de ideias entre educadores e educadoras.

Histórias de sucesso: mensagem de encorajamento para mulheres e a motivação para cursar Pedagogia.

As cartas pedagógicas são um importante instrumento para a reflexão sobre a realidade educacional e social, pois permitem que as pessoas expressem suas opiniões e experiências de forma mais livre e autêntica. As cartas pedagógicas podem ser utilizadas para promover a conscientização sobre questões sociais e políticas que afetam a educação, além de incentivar a participação ativa de estudantes e educadores na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

As cartas pedagógicas podem ser utilizadas em diferentes contextos educacionais, como em sala de aula, em projetos de extensão universitária ou em ações de formação de professores. Elas podem ser escritas por estudantes, professores, gestores ou outros atores envolvidos na educação, e podem abordar temas variados, como políticas educacionais, práticas pedagógicas, diversidade cultural, inclusão social, entre outros.

A seguir, as mensagens de encorajamento que as participantes da pesquisa deixaram registradas nas suas cartas pedagógicas:

“Aos 27 anos, estou no sétimo semestre de pedagogia, e a EJA foi uma etapa muito importante para mim. Para as mulheres que estão na EJA, não desistam, pois a educação é a chave para a liberdade. A educação é a chave para a liberdade, e a EJA é uma etapa muito importante para quem pensa que está perdendo o tempo,

que ficou para trás” (Amarilis, 2023).

“Aos 28 anos, estou no segundo semestre de Pedagogia, e a EJA foi uma etapa muito importante para mim. Para as mulheres que estão na EJA, não desistam, pois a educação é a chave para a liberdade” (Dália, 2023).

“Aos 29 anos, estou no segundo semestre de Pedagogia, e a EJA foi uma etapa muito importante para mim. Para as mulheres que estão na EJA, não desistam, pois a educação é a chave para a liberdade” (Girassol, 2023).

“Aos 30 anos, estou no sexto semestre de Pedagogia, e a EJA foi uma etapa muito importante para mim. Para as mulheres que estão na EJA, não desistam, pois a educação é a chave para a liberdade” (Hortência, 2023).

“Aos 47 anos, estou no segundo semestre de Letras-Português, e a EJA foi uma etapa muito importante para mim. Para as mulheres que estão na EJA, não desistam, pois a educação é a chave para a liberdade” (Lírio, 2023).

“Aos 54 anos, estou no segundo semestre de Letras-Português, e a EJA foi uma etapa muito importante para mim. Para as mulheres que estão na EJA, não desistam, pois a educação é a chave para a liberdade” (Orquídea, 2023).

As cartas pedagógicas podem ser um importante instrumento para a construção de uma educação mais democrática e inclusiva, pois permitem que as vozes de todos os envolvidos no processo educativo sejam ouvidas e valorizadas. Elas podem contribuir para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de seus direitos e deveres, além de promover a transformação social por meio da educação.

Considerações finais

A análise das cartas pedagógicas recebidas em resposta à carta convite permitiu conhecer a trajetória de seis mulheres egressas da EJA que cursam ou cursaram Pedagogia e Letras. As cartas revelaram as dificuldades e os desafios enfrentados por essas mulheres para retomar os estudos, bem como a importância da EJA em suas vidas e na conquista do sonho de cursar o ensino superior.

A EJA se mostrou uma modalidade educacional fundamental para a garantia do direito à educação de jovens e adultos que, por diversos motivos, não conseguiram concluir os estudos na idade considerada ideal. A EJA é um espaço de acolhimento, de valorização das experiências de vida e de promoção da autonomia e da cidadania.

As cartas pedagógicas se revelaram um importante instrumento de pesquisa, pois permitiram que as participantes expressassem suas experiências, sentimentos e reflexões de forma livre e autêntica. As cartas possibilitaram um olhar mais aprofundado sobre a realidade dessas mulheres, contribuindo para a compreensão dos desafios e das

potencialidades da EJA.

Por fim, destaca-se a importância de políticas públicas que garantam o acesso e a permanência de jovens e adultos na educação, bem como a valorização da EJA como modalidade educacional essencial para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

AMARÍLIS. **Carta Pedagógica**. 2023. 1 carta.

CAMINI, I. **Práticas e métodos em educação popular**: reflexões a partir de uma experiência. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2012.

DÁLIA. **Carta Pedagógica**. 2023. 1 carta.

DICKMANN, I. **Cartas pedagógicas**: diálogos freireanos sobre educação e vida. 2. ed. Passo Fundo: Méritos, 2020.

DUARTE, M. R.; RODRIGUES, A. J. **Cartas pedagógicas**: um diálogo com Paulo Freire. São Paulo: Cortez, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIRASSOL. **Carta Pedagógica**. 2023. 1 carta.

HORTÊNCIA. **Carta Pedagógica**. 2023. 1 carta.

LÍRIO. **Carta Pedagógica**. 2023. 1 carta.

MORAES, R. Análise textual discursiva. **Revista Internacional de Humanidades**, v. 2, n. 1, p. 1-15, 2003.

ORQUÍDEA. **Carta Pedagógica**. 2023. 1 carta.